

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO

Karla Lopes da Silva Rodrigues¹
PPG/UEMS

RESUMO: O presente trabalho trata da questão da leitura e de sua importância no cotidiano escolar dos estudantes, sobretudo na formação do ser humano, evidenciando a necessidade de ser efetivamente trabalhada em sala de aula, no sentido de favorecer e ampliar as condições de comunicação e inserção do aluno no meio em que vive. Por considerar a importância da leitura e os entraves que muitos professores enfrentam em sala de aula. O principal objetivo da pesquisa é identificar as dificuldades encontradas pelos docentes no processo de ensino da leitura. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica, complementada com a investigação no contexto escolar, em que participaram como sujeitos os professores do ensino fundamental I da escola Municipal Professora Lenita de Sena Nachif. Observa-se que é preciso avançar mais, no entanto, esse avanço não depende, somente, dos professores. Depende, também, do poder público, a fim de, que haja investimento em Educação.

Palavras-Chave: Leitura. Dificuldades. Conscientização. Incentivo. Educação.

ABSTRACT: This work deals with the issue of reading and its importance in the daily school life of students, especially in the formation of the human being, highlighting the need for it to be effectively worked on in the classroom, in order to favor and expand the conditions of communication and insertion of students. Student in the environment in which he lives. For considering the importance of reading and the obstacles that many teachers face in the classroom. The main objective of the research is to identify the difficulties encountered by teachers in the process of teaching reading a bibliographical research was carried out, complemented with research in the school context, in which primary school teachers from the teacher Lenita de Sena Nachif Municipal School participated as subjects. It is clear that further progress is needed, however, this progress does not depend solely on teachers. It also depends on the public authorities, so that there is investment in Education.

Keywords: Reading; Difficulties; Awareness; Incentive; Education.

Introdução

Em nossa sociedade, há uma constante busca pela informação, pelo conhecimento, pois, sem este, o indivíduo pode tornar-se excluído do mundo em que vive. Nesse contexto, ressaltamos a importância da leitura, tendo em vista de que ela abre caminhos e contribui, sobremaneira, para a formação da consciência crítica que, por sua vez, possibilita ao indivíduo uma visão melhor de mundo e de si mesmo.

A escola sendo uma das principais matrizes geradoras de educação tem a tarefa de expandir a leitura para todos os cidadãos da sociedade. Entretanto, trabalhar com a leitura dentro da escola é um grande desafio para o docente, pois há vários fatores que

não contribuem com a prática pedagógica e, infelizmente, a leitura não faz parte da cultura do brasileiro.

É sabido por todos que a leitura é uma atividade em que o aluno descobre o mundo por meio das palavras e consegue desenvolver habilidades tão importantes para o seu desenvolvimento enquanto cidadão crítico e consciente, capaz de se posicionar e defender suas ideias, o que tão bem é enfatizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2001), voltados tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio. O que se quer é um aluno ativo, capaz de se comunicar de forma plena e de resolver problemas, convivendo em seu meio de forma produtiva e solidária.

Considerando a importância da leitura e a notória dificuldade que muitos docentes enfrentam em sala de aula, o presente trabalho tem como objetivo identificar as dificuldades encontradas pelo docente no processo de ensino da leitura nos anos iniciais na Escola Municipal, Professora Lenita de Sena Nachif.

Pode-se perceber que o presente trabalho evidencia um tema extremamente relevante para o desenvolvimento de um ensino de qualidade, o que justifica a realização da pesquisa proposta, tendo em vista que é fundamental fomentar discussões que busquem esclarecer questões que, embora já tenham sido levantadas, carecem, ainda, de discussões teóricas e análises concretas. O estudo possibilita analisar diferentes contextos reais de ensino e de aprendizagem, pois o docente se vê em salas heterogêneas com alunos de diferentes culturas e contextos familiares, que influenciam no processo de ensino e aprendizagem.

Para desenvolver o tema, valeu-se de pesquisa de cunho bibliográfico para formar um arcabouço teórico consistente, a fim de analisar os dados coletados na escola objeto desta pesquisa. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado, contendo 19 questões, o qual foi aplicado para 15 docentes que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, também, com a equipe pedagógica, pois entendemos a importância do coordenador pedagógico neste processo.

No decorrer do artigo, apresentam-se algumas considerações sobre a importância da leitura na sociedade e o papel da escola nesse contexto. Traz a metodologia da pesquisa, em que é mostrada os caminhos percorridos em todo processo de investigação, apresentamos as análises e os resultados, complementando as

considerações com base nos achados da pesquisa. O que possibilita ao leitor uma compreensão de todo o processo de investigação realizado.

A prática da leitura no contexto escolar

A priori é preciso entender a leitura como uma prática social e um meio de reflexão sobre a realidade. Nesse contexto, ressaltamos que a leitura exerce um importante papel de conscientização acerca das “condições de participação do indivíduo no meio social, com valorização da experiência e as contribuições do educando” (MELO, 2009, p. 31).

A esse respeito, destacam-se as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2001) sobre os objetivos do ensino fundamental e sobre a necessidade de a escola possibilitar ao aluno oportunidades para desenvolver algumas habilidades fundamentais para o seu crescimento intelectual e como cidadão.

Fazendo uma explanação geral sobre a importância da leitura na sociedade e o papel da escola nesse contexto, envolvendo diversos entendimentos de autores sobre o assunto e as contribuições para o desenvolvimento do aluno na escola e na vida cotidiana.

Considera-se importante trazer à tona, questões sobre a leitura, tendo em vista a necessidade diária que o ser humano tem de comunicar-se consigo mesmo, com os outros e com o mundo, no contexto dinâmico da sociedade atual. Nesse sentido, enfatizam-se a leitura, as funções que ela desempenha e as relações dessa atividade no cotidiano escolar.

A escola é um local em que ocorre uma educação sistematizada, onde todos podem participar e aprender, ouvindo, vendo e lendo, sobre determinados assuntos e conseqüentemente tentando resolver os problemas, seguindo um raciocínio lógico. De acordo com Zilberman (2003, p.30) " o uso do trabalho na escola nasce, pois, de um lado, da relação que se estabelece com seu leitor, convertendo-o em um ser crítico perante sua circunstância". Entretanto, a escola é considerada a principal matriz de educação, então cabe a ela estender ao aluno o conhecimento, na busca de formar um cidadão crítico perante sua circunstância, mas este precisa ser transmitido de forma agradável, considerando a forma própria de pensar da criança, ou seja, colaborar com

suas construções individuais. Em alguns casos, de forma equivocada, observa-se que a leitura é uma forma de punição que alguns educadores utilizam para coagirem os alunos e estes acabam lendo para atingir uma determinada pontuação, o que acaba levando a criança ao fracasso escolar.

Cabe ao educador, promover oportunidades para que a aprendizagem do aluno aconteça de forma efetiva, respeitando sua individualidade e encorajando-o a criar suas próprias hipóteses em relação ao objeto estudado. Assim, entendemos que ensinar é fazer aprender, então os profissionais que são responsáveis pelo processo educativo precisam organizar e coordenar situações que irão favorecer a aprendizagem na medida certa. Embora a aprendizagem signifique a memorização das informações, a construção do conhecimento é guiada pela ação planejada que tem um fim. Contudo, o ensino não é limitado em um simples registro de informações, mas deve atingir a compreensão, ou seja, aprender nada mais é que pensar, fazer operações que sejam significativas e importantes para a compreensão de mundo.

É incontestável a importância da leitura, pois é através do ato de ler que a criança descobre o mundo das letras e constrói o primeiro conhecimento. Este processo abre caminhos ao letramento e, conseqüentemente, à alfabetização, uma vez que uma criança somente é considerada alfabetizada quando de alguma forma aprendeu a ler, a comunicar-se e a interpretar o mundo, mesmo tendo um vocabulário ainda muito desprovido.

Identificamos, que muitas crianças não leem livros, porque não saber ler com propriedade elas têm vontade, entretanto, não recebem incentivo familiar e até mesmo escolar.

É importante para a criança ver o adulto lendo, mas isso nem sempre é possível, pois, muitos pais não têm tempo para dedicar e acompanhar a vida escolar dos seus filhos devido ao excesso de trabalho. Em outro caso o fator determinante pode não ser falta de tempo, mas condições financeiras, ou falta de oportunidade que eles mesmos tiveram, e por isso, às vezes não sabem ler.

Todavia, a responsabilidade não deve ser atribuída somente à família, pois existe uma série de fatores que contribuem para que a criança não tenha acesso a um acervo literário, às vezes, nem mesmo a textos de circulação social. Diante disso, a escola acaba sendo o único lugar onde as crianças têm acesso a leitura.

As dificuldades de leitura não constituem somente um problema pedagógico, mas também de cunho ético, político e social, em que as crianças de baixa renda acabam sendo as mais prejudicadas, pois não têm acesso a textos se não por meio da escola. Sendo para elas menor a oportunidade de pensar e construir hipóteses em relação à escrita, estando elas predestinadas ao fracasso escolar.

Já se tratando das crianças de classe média, as quais têm acesso a livros de histórias e revistas em quadrinhos com facilidade, pois os pais compram com frequência, e embora não leem diariamente para seus filhos, estão oferecendo a eles a oportunidade de contato com os textos que permitem as crianças pensar sobre para que serve a escrita.

Acredita-se que desde a Educação Infantil os professores, juntos com os pais, devem instigar as crianças a uma boa leitura para que se torne um hábito prazeroso e a mesma futuramente não tenha tantas dificuldades em ler e escrever bons textos. Entretanto, a prática educativa da leitura na escola quase sempre se resume em textos repetitivos que não oferecem ao aluno o aprendizado ideal para atingir a compreensão de si mesmo e se tornar capaz de interpretar várias situações.

Muitos professores por falta de compreensão e informação não dão importância a literatura, em consequência disso a didática com a leitura ocorre de forma mecanizada sem a preocupação de buscar significados. Desse modo, é necessário que o professor propicie ao aluno momentos de prazer com a literatura oferecendo a ele textos diferenciados que serão interpretados de acordo com seu entendimento.

Para Zilberman a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança. (2003, p. 16).

A autora destaca a sala de aula como um lugar de extrema importância para as práticas de leitura, assim, este espaço deve ser valorizado e bem aproveitado pelo educador que por sua vez, deve desenvolver atividades lúdicas, a fim de, contribuir com o avanço da cultura literária e o mais importante com a formação do cidadão pensante.

Diante disso, vemos a sala de aula como um ambiente propício aos momentos de leitura, sem dúvida é um espaço privilegiado que pode ser utilizado para

proporcionar momentos de prazer à criança através da leitura promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem em sua plenitude.

O hábito de ler é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, ambas fazem parte do dia a dia do ser humano, pois, desde as atividades simples até as mais complexas, o mesmo precisará saber ler e escrever, para fazer questionamentos acerca de alguns acontecimentos sociais. Deste modo, percebe-se a importância da leitura na sociedade e o papel da escola nesse contexto, de formar o cidadão crítico e preparado para lidar com qualquer tipo de situação sabendo questionar.

Infelizmente, hoje, é comum nas casas das famílias brasileiras as crianças passarem a maior parte do seu tempo em aparelhos eletrônicos fazendo uso da internet, e ficam desprovidas de momentos ricos de leitura que contribuem significativamente para o crescimento intelectual e do processo educativo dos alunos.

O autor Paulo Freire também traz sua contribuição, por meio de sua obra “A importância do ato de ler” (1988), na qual ele afirma que a criança quando chega à escola já sabe um pouco sobre o mundo da leitura. Isto já vem desde os primeiros anos de vida, pois, a criança tem o costume de observar tudo o que acontece em seu redor, interagindo com a sua realidade e ao mesmo tempo atribuindo significado aos seres. Ao longo do tempo vão construindo hipóteses em cima da escrita, por isso é importante levar em conta tudo o que ela já sabe, valorizando como conhecimento de mundo que pode ser utilizado em busca da construção de um novo conhecimento.

Desse modo, entende-se que a criança quando chega à escola já traz consigo um grande conhecimento de mundo, ou seja, o contato com a família, com a comunidade, que é para ela o primeiro exemplo social. É um aprendizado significativo, que será fortalecido na escola, e está lhe possibilita conhecer linguagens adequadas em diferentes situações de comunicação.

As dificuldades de leitura

As dificuldades em realizar a leitura são consideradas como um dos maiores obstáculos enfrentados pelos alunos e também por alguns professores que não sabem qual o caminho a seguir, pois a única coisa que sabem é que devem alcançar os objetivos propostos.

Vários fatores podem causar as dificuldades de leitura como retardos neurológicos, dislexia, desmotivação e outros de causas sociais, a incapacidade para ler

além de criar problemas na aprendizagem escolar limita a maturidade social, leva o indivíduo a dependência em relação a outras pessoas.

Para diagnosticar problemas no aprendizado o professor precisa dirigir um olhar flexível para cada aluno, principalmente, para os que apresentam dificuldades, buscando auxílio da coordenação para que juntos compreendam a natureza do problema, a fim de, buscarem novas didáticas, para contribuir com a melhora da criança, pois se a mesma passar para os anos seguintes com essas dificuldades não conseguirá se apropriar do sistema de escrita, visto que, a leitura e escrita sempre estão juntas, pois, elas não podem ser vistas como uma atividade isolada no desenvolvimento cognitivo da criança, estes dois aprendizados fazem parte da evolução da linguagem da criança que se inicia nos primeiros dias de vida e se desenvolve até a fase adulta.

É importante que o professor observe as condições de aprendizagem do aluno, analisando, em suas produções, aquilo que ele produz, com intuito de identificar o que é necessário para que seu conhecimento avance. É necessário que haja um elo entre professor e coordenador, a fim de proporcionar ao aluno condições para que possa exercer a sua ação de aprender.

Fatores que interferem no aprendizado da leitura

Na aprendizagem as dificuldades variam e as estatísticas relativas a elas também são muitas. O fracasso escolar não está relacionando somente a leitura, existem diversos fatores na aprendizagem que contribuem com o fracasso. A indisciplina é uma das maiores causas que contribuem com o fracasso escolar, pois, a sala de aula é o local onde ocorrem às tensões sociais. Desse modo, a leitura além de ser uma importante atividade de transmissão conhecimento pode ser utilizada para combater as diferenças, pois, é lendo que se pode conhecer melhor sobre as diversidades culturais.

Um exemplo é quando os professores do Sexto Ano dizem que os alunos chegam a este ano sem saber ler, sendo sua aprendizagem um fracasso escolar. E, segundo a autora este fato é facilmente compreensível na medida em que a leitura possui a dupla função de ser meio de instrução em si mesma e instrumento básico para a aquisição e o manejo das outras disciplinas (COLDEMARIN, 1989).

Coldemarin (1989), reafirma ainda que a partir do momento em que a criança passa a ler independentemente, ela passa a ter um conhecimento verbal muito rico, a sua cultura necessita deste tipo verbal e de qualidade, pois facilita no que se refere ao

raciocínio e compreensão desta criança. Comenta ainda que alguns fatores podem produzir leitores deficientes, alguns deles são os mais comuns: imaturidade na iniciação da aprendizagem, retardo mental, problemas emocionais, alterações no estado sensorial e físico, condições sociais deficientes no lar, da escola ou até mesmo da comunidade.

Verificamos, portanto, que tais fatores podem comprometer a evolução normal do conjunto hierárquico de habilidades e destrezas que constituem a leitura adequada, dentre eles como: a compreensão, o reconhecimento das palavras, dos hábitos de leitura com inevitáveis sequelas de problemas a um rendimento escolar.

A obra “Problemas de Aprendizagem”, publicada por Assunção (1996) relata que a proposta do sistema educacional brasileiro é dar para cada criança a oportunidade de aprender tanto quanto sua capacidade permitir.

Ainda segundo as autoras, é desde pequeno que a família já proporciona este tipo de aprendizado, experiências educacionais junto à família têm a função de dirigir e orientar a criança na aprendizagem. Dessa forma, cabe a família, e a escola firmarem os seus objetivos específicos e valores a constituírem uma união favorecendo o aprendizado desta criança.

Muitos são os fatores que podem interferir na aprendizagem da leitura e escrita na fase inicial da escolaridade da criança. Por isso os professores devem estar sempre atentos para detectar os problemas no processo de ensino–aprendizagem, estando dispostos a usar outras práticas pedagógicas se necessário.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1999 citado por MACHADO), o principal problema que interfere no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita está no método de ensino utilizado, pois grande parte dos educadores volta-se mais para a questão da quantidade de alunos alfabetizados do que a qualidade de ensino.

Desse modo, os educadores devem se preocupar com a qualidade de ensino que estão oferecendo aos estudantes, sendo que é importante oferecer a eles diversidades textuais, promovendo situações para possibilitar a compreensão da escrita de uma maneira mais ampla, para que os mesmos se tornem indivíduos letrados e não simplesmente copistas.

Neste contexto, é importante ressaltar o papel do poder público na questão do investimento em Educação, valorizar à escola e seus profissionais é valorizar a formação do cidadão, enxergando a importância social que a escola tem. Então, cabe

aos gestores cumprirem seus papéis, assim como, cabe ao educador assumir o seu papel de mediador do conhecimento.

Entretanto, embora existam dificuldades e fatores que interferem no processo de aprendizagem da leitura é possível ensinar e direcionar esta prática nas escolas, para isso é importante usar todos os recursos que podem contribuir com a prática, não precisamos necessariamente nos prender a leituras de conteúdos moralizantes, mas a um leque de possibilidades utilizando a linguagem diária dos alunos.

Sendo assim, é preciso que os professores sejam incentivados, para enfim, incentivarem seus alunos para o hábito de ler, levando para a sala de aula conteúdos que fazem parte do universo infantil, porém não se esquecendo de apresentar a realidade da sociedade em que vivem. Deste modo é possível contribuir com a construção de uma sociedade crítica e igualitária.

Apresentação e análise dos resultados

Nesta subseção, apresentam-se as questões e as respostas dos professores e procede-se à análise dos dados com apoio do suporte teórico construído. Importa esclarecer, que o referido capítulo traz alguns depoimentos dos professores pesquisados designados pela letra P, pois, acredita-se que tais depoimentos solidificam e dão um sentido maior as análises. Ressaltamos que as perguntas foram respondidas por cerca de quinze docentes, os quais se colocaram à disposição.

A primeira questão diz respeito ao Nível de escolaridade docente. Como já mencionado, todos os professores possuem a graduação. Percebe-se que o nível de escolaridade dos profissionais contribui para que seja realizado um trabalho de acordo com os pressupostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, com vista à formação de alunos “capazes de posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar e de tomar decisões coletivas” (GOMEZ, 2007, p. 98).

O que se espera alcançar nas escolas é que todos os docentes tenham qualificação suficiente e adequada para atuar no Ensino Fundamental, pois isso vem a ajudar e muito o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos na escola.

Já em relação à segunda questão, qual seja: tempo de atuação como professor. De acordo com 50% das respostas, o que corresponde a dez professores, já atuam na educação a mais de 20 anos, os demais relataram até 10 anos de docência. Percebe-se que a experiência profissional dos docentes é significativa, pois são professores que já possuem uma caminhada na docência. Considera-se este ponto importante, pois supõe-se que este fato contribui para que os professores melhorem cada vez mais sua prática pedagógica.

A terceira questão se refere ao número de cursos de capacitação oferecidos pela rede no que diz respeito a leitura, dos quais os docentes participaram após a formação. Neste quesito todos relataram que já participaram e ainda participam de capacitações sobre leitura.

No que diz respeito à formação continuada de professores, Barilli (1998) afirma que a educação na atualidade está se caracterizando pela necessidade de renovação do saber-fazer educativo, tanto no que se refere ao âmbito dos conhecimentos específicos das disciplinas pelas quais o professor é responsável, bem como quanto ao que se refere "a própria natureza do fazer pedagógico, isto é, o domínio da práxis, que é histórico e inacabado". (BARBIERI, 1996 apud BARILLI, 1998, p.44).

Sobre a quarta questão: Quantas vezes na semana a leitura é trabalhada em sala de aula. De acordo com os docentes a leitura é uma prática diária realizada em sala de aula. Como já observado na base teórica, ler é uma forma de aprender, pensar e também refletir. No pensamento de Cafiero (2005), o educador necessita promover atividades interessantes, para que o aluno desenvolva sua leitura. O aluno precisa aprender a se organizar no seu processo de leitura, procurando perguntas e respostas que o auxiliem na identificação de variados tipos de textos, ampliando assim suas possibilidades de aprendizagem, tanto na leitura quanto na escrita. Como a escola é o espaço de promoção do ato de ler, os professores que estão em sala de aula assumem um papel crucial nesse processo, pois precisam promover situações reais de leitura e de interpretação de texto.

Assim, quanto mais o professor trabalhar a leitura em sala de aula de forma contextualizada, promovendo situações em que os alunos possam desenvolver a capacidade de ler e interpretar textos, bem como, de se posicionar acerca do assunto trabalhado, mais terá condições de preparar o discente conforme o preceituado pelos PCNs (2001), garantindo, então, o ensino realmente de qualidade.

A quinta questão indaga a respeito ao material utilizado na didática da prática da leitura: Dos professores pesquisados, a maioria utiliza diversos materiais, para trabalhar a leitura na escola.

Em relação à sexta questão: Os alunos que você atende são de qual classe social? Eles têm acesso à leitura em seus lares?

Os alunos são de classe social baixa e nem sempre tem acesso à leitura se não por meio da escola. Não importa o contexto social em que a escola está inserida, pois o aprendizado deve ser oportunizado a todos. Cabe ao professor permitir que os alunos tenham acesso às diversidades textuais. Tendo em vista que a escola é o único lugar de acesso à leitura, deve oferecer aos alunos diferentes tipos de textos sem menosprezar os de suas preferências.

Os pais não tem condições de comprar livros e revistas, então ler na casa das crianças não é um hábito, mas uma necessidade.” (P3, 2018). As crianças que não são estimuladas a ler em casa acabam não tendo interesse, sendo a leitura para elas algo de necessidade básica a ser trabalhada na escola.

Conforme visto anteriormente o aprendizado da leitura não ocorre de forma espontânea, mas de acordo com contextos de usos sociais, em conhecimentos prévios do educando. “Representa uma sociedade dividida em classes sociais, por isso há leituras que são mais valorizadas que outras.” (EDUCAÇÃO SEM FRONTEIRAS, 2009, p.86).

A sétima questão: Quando você trabalha a leitura em sala de aula, os alunos conseguem acompanhar, eles se sentem motivados?

Neste aspecto as turmas foram consideradas regulares nas respostas dos professores questionados. Devido suas turmas apresentarem muitas dificuldades em desenvolver a leitura de diversos tipos de textos que são trabalhados em sala de aula.

“Entende - se que as práticas de uma leitura em sala de aula ou em qualquer outro lugar, o significado de um texto é construído pela interpretação do leitor, a partir do conhecimento prévio e também do que é apresentado”. (SILVA, 1998, p.24). O conhecimento deve ser mediado, o professor como locutor deve fazer uma prévia da leitura que será apresentada.

É importante apresentar aos alunos o autor da obra e os personagens centrais, tudo isso deve ser feito com bastante entusiasmo, pois se o professor estiver desmotivado, será evidente o fracasso, os alunos não conseguirão entender e por

consequência estarão desmotivados tanto quanto o professor em sua tentativa de mediação.

Na nona questão perguntou-se aos professores: como você trabalha com os alunos que tem dificuldades de leitura?

Observa-se que todos os docentes responderam que estão preocupados com a aprendizagem de seus educandos, mesmo com todo o esforço por parte dos mesmos o aprender a ler e escrever parece difícil, em virtude ao enorme índice de analfabetismo. Percebe-se que o trabalho com os alunos precisa ser melhorado, pois a forma de trabalhar as dificuldades de leitura não é suficiente. A prática utilizada pela maioria é colocar alunos que sabem menos ao lado dos que sabem mais, o que pode causar constrangimento e prejudicar ainda mais o aluno que não sabe.

De acordo com a teoria vista, segundo as autoras Ferreira e Teberosky (1999), o principal problema que interfere no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita está no método de ensino utilizado, pois grande parte dos educadores estão mais preocupados com a quantidade de alunos alfabetizados e não com a qualidade de ensino.

É importante que o profissional reveja sua prática pedagógica estando disposto a mudar se necessário, com o objetivo voltado a sanar as dificuldades dos alunos para que deste modo não estejam condenados ao fracasso escolar.

Tendo em vista que vários fatores podem interferir na aprendizagem da leitura e escrita na fase inicial da escolaridade da criança, é preciso que os professores estejam atentos para detectar as causas do insucesso no processo de ensino e aprendizagem das mesmas.

Décima questão: Você trabalha diferentes gêneros textuais em sala de aula? Quais os gêneros que você mais utiliza?

Os professores trabalham com diversidades textuais, levando para sala de aula além de livros didáticos e obras literárias: letras de música, bulas de remédio, panfletos dentre outros. “Procuro trabalhar com todos os tipos, mas o que geralmente levo para sala de aula são revistas e assuntos que acredito serem interessantes.” (P1, 2010). É importante trabalhar com diversidades, porém é preciso que os textos estejam de acordo com a realidade dos alunos. Cagliari complementa:

A escola tem o papel de resgatar o sabor de ler e inserir os alunos a uma cultura que se torna um patrimônio da sua sociedade. Portanto, é de grande importância que as crianças obtenham acesso as histórias infantis e também a outras leituras, para que possam ser inclusas na sociedade. (1998, p. 7)

É importante ressaltar que o professor não deve se prender somente aos clássicos, mas oferecer aos alunos outros tipos de gêneros textuais que estejam de acordo com a cultura em que a escola está inserida, bem como as diversidades culturais. As crianças devem ter contato com textos de circulação social, que permitem a elas estar por dentro dos acontecimentos atuais da sociedade de modo que se tornem cidadãos conscientes de sua realidade social. Sobre a décima primeira questão, que tipo de atividade você desenvolve após a leitura?

Observa-se que todos os docentes relataram promover atividades variadas, porém as mais desenvolvidas ainda são: rodas de discussão, reconto, atividade dirigida e visita a biblioteca. Que podem ser consideradas adequadas tendo em vista que os alunos têm a oportunidade de discutir acerca do que foi apresentado como leitura. As atividades apresentadas são importantes, porém pode-se também destacar a importância do cantinho de leitura em sala de aula. Utilizar este espaço para a criança é fundamental, pois a história proporciona à criança a oportunidade de imaginar, sonhar e construir emoções e, com isso, a mesma estará descobrindo o prazer de ler e ser ouvinte. Portanto, contar ou ler história é um precioso instrumento para instigar a criança à leitura. (ABRAMOVIC, 1995).

Mesmo não havendo espaço adequado para a leitura é necessário que o professor utilize um cantinho na sala de aula para os momentos de história, deixando os acervos acessíveis para a criança manusear. É fundamental que a criança tenha contato com os livros para despertar a vontade de ler, por isso é importante que o professor promova atividades com os alunos no cantinho de leitura.

Na décima segunda questão discutiu-se sobre: O que você professor considera como dificuldade de leitura? Obtiveram-se várias definições sobre o que consideram como dificuldades de leitura, os educadores buscam várias formas para sanar as dificuldades com atividades que vão de encontro com as necessidades dos alunos. “Os alunos que apresentam dificuldades de leitura não conseguem entender os textos lidos pelo professor e não possuem uma boa escrita”. (P2, 2010).

Segundo Cafiero (2005), o educador precisa promover atividades interessantes, para que o aluno desenvolva a leitura. O educando precisa aprender a se organizar no seu processo de leitura, procurando perguntas e respostas que o ajudem identificar nos textos marcas que ele traz.

Sendo assim, os professores precisam refletir diante as dificuldades de aprendizagem do aluno, estando dispostos a repensar na prática pedagógica a fim de, promover atividades variadas com objetivo de sanar as dificuldades de leitura.

A família também possui um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, a participação dos pais na vida escolar da criança é importante, pois contribui com o desenvolvimento da mesma, sendo que sua ausência pode ser prejudicial. Por isso é importante que haja uma parceria entre o professor e a família para que o processo de ensino - aprendizagem ocorra com sucesso.

Considerações Finais

O levantamento bibliográfico evidencia que a leitura é fundamental para a formação de um cidadão crítico consciente e sabedor dos seus direitos e deveres na sociedade da qual faz parte. Diante desse contexto – considerando que a escola tem a função de levar o aluno a construir conhecimento, visto que é exposto a diferentes conteúdos relacionados à cultura, à sociedade e à história, entre outros conhecimentos tão importantes para a formação do cidadão – a leitura é fundamental para o desenvolvimento do aluno, conforme previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Com base a análise feita, consideramos que a pesquisa realizada na Escola Municipal Professora Lenita de Sena Nachif, trouxe elementos importantes como resultados acerca das dificuldades encontradas pelos alunos e professores no processo de ensino - aprendizagem da leitura em sala de aula.

O presente estudo reuniu elementos que contribuem com o aprendizado acadêmico, somando experiências para a questão pessoal e profissional. São conhecimentos que servem para a construção de novos saberes e fazeres na sustentação da prática pedagógica.

No entanto, entendemos que, para melhorar as práticas de leitura na escola, é preciso que os professores estejam comprometidos com o processo, pois, diante de tantas barreiras que impedem os alunos a ter acesso a diversidades textuais, a escola

acaba sendo o único lugar para adquirir o conhecimento de leitura. Portanto, é preciso que os docentes tenham clareza teórica para promover atividades que estimulem a presença, a discussão, a pesquisa, o debate e enfrentamento de tudo que pode servir como construção que favoreça a plena formação do ser humano.

Porém, o estudo também mostra que por parte de alguns professores, existe comprometimento com as questões metodológicas nas ações pedagógicas, e intenções positivas e conscientes sobre a importância da leitura na construção do conhecimento do aluno e na sua vida cotidiana.

Contudo, é possível refletir sobre a questão da atitude profissional na perspectiva da conscientização acerca das práticas que estão sendo utilizadas em sala de aula. É necessário que o docente seja sensível à apreensão de outras possibilidades alternativas, tendo em mente o tipo de homem que se quer formar.

Sabe-se que o processo de leitura e escrita se inicia muito antes da criança entrar na escola, pois desde cedo tem contato com o mundo social e vai ao longo construindo seu conhecimento de mundo. Diante disso, percebemos a importância do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que ele é a ponte que liga o discente ao universo intelectual. Todavia, compreendemos que, embora, o docente, seja a ponte entre o estudante e a leitura, o mesmo precisa ser incentivado pela equipe pedagógica que, também é fundamental para que o processo de aprendizagem aconteça. Então, ambos devem ter como tarefa levar projetos de leitura de forma cada vez mais ampla para a sala de aula, oferecendo às crianças que não tem acesso à leitura em seus lares momentos em que possam ter contato com diversos gêneros textuais.

Assim, é preciso repensar a prática pedagógica todos os dias, no sentido de inovar e criar novas metodologias para oferecer aos alunos uma educação que os contemple na totalidade, auxiliando na formação como seres integrantes e participativos da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA. BRASÍLIA, MEC, 1997.

COLDEMARIM, MABEL. O PROGRAMA DE LEITURA SILENCIOSA CONTÍNUA. SP: CASA DO PSICÓLOGO, 1989.

FREIRE, PAULO. A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER. SÃO PAULO: CORTEZ, 1988.

MACHADO, ANDREZA BELOTA LOPES. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA PELA CRIANÇA, COM BASE NAS PESQUISAS DE EMÍLIA FERREIRO, 2004 [CITADO EM 16 NOVEMBRO DE 2010]

DISPONÍVEL EM URL: WWW.APRENDIZAGEMSIGNIFICATIVA.COM.BR

MELO, SÔNIA. LEITURA: INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA. REVISTA DA FAPese, V. 5, N. 1, P. 27-36, JAN./JUN. 2009 [CITADO EM 23 DE OUTUBRO DE 2010]

TELMA WEIZ. UM NOVO OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM. IN: WEIZ, TELMA O DIÁLOGO ENTRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM. SÃO PAULO: ÁTICA, 2003.

ZILBERMAN, REGINA. A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA. SÃO PAULO: GLOBAL, 2003.

Para Citação:

RODRIGUES, Karla Lopes da Silva. A Importância Da Leitura Na Formação Do Ser Humano. In: Web-Revista Discursividade, Estudos Linguísticos, Volume 26, ISSN 1983-6740, Fevereiro/2024. Pp: 52-67

Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraeditoria.com.br>